

Assembleia Geral

Quarta-feira, 11/6, 12h30, na sede do Sintusp

Pauta: Campanha Salarial e Pauta específica

Conforme deliberação da Assembleia de 22 de junho, vamos pautar a proposta de inclusão na [Pauta Específica deste ano](#) a criação de um adicional de incentivo a escolaridade e de reconhecido saber.

Depois de um sério debate na diretoria, vamos apresentar a seguinte proposta para ser debatida e deliberada pela assembleia, sem prejuízo que se apresentem outras propostas:

“Pelo pagamento de adicional qualificação e incentivo a escolaridade para os funcionários:

- a. *Do grupo Básico cuja a formação exigida para a contratação foi a de ter concluído o nível fundamental,*
- b. *Do grupo Técnico cuja formação exigida para a contratação foi a de ter concluído o ensino médio ou técnico*
- c. *Do grupo Analista cuja formação exigida para a contratação foi a de ter concluído o ensino superior (graduação)*

Que comprovarem terem concluído um ou mais níveis da educação formal. (Ensino médio, Superior ou Pós graduação),

Que comprovarem cursos, formações e especializações na sua área de atuação.

Que tiverem reconhecido saber na área de atuação, seja através do desenvolvimento de habilidades que são aplicadas no cotidiano do trabalho.

O adicional deve ser pago a partir de requerimento do funcionário que estiver nessas condições, devidamente comprovado ou justificado (gatilho automático).

O valor do adicional deve corresponder a pelo menos uma referência por cada nível de formação atingido”

A pauta específica foi protocolada! Vamos debater a adição deste ponto à pauta.

No Conselho Universitário denunciamos a relação entre as fundações e USP e o que está por trás da proposta de expansão e compra de terrenos

Na reunião do Conselho Universitário de 3/6, Marcello Pablito, diretor do SINTUSP, deixou clara: a defesa da saúde pública e dos direitos dos trabalhadores está sob ataque. A USP anuncia expansão de hospitais e serviços de saúde, mas na prática, o que vemos é o avanço da privatização e do sucateamento dos serviços.

A reitoria insiste em entregar a administração dos hospitais para fundações privadas, como a FAEPA, que já administra o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e o HRAC de Bauru. Essas fundações, mesmo se dizendo “sem fins lucrativos”, acumulam milhões em seus caixas e na prática servem aos interesses de dirigentes e professores ligados à própria universidade.

O conflito de interesses é gritante: quem decide sobre a expansão dos hospitais são os mesmos que lucram com a administração privada desses serviços. Não à toa, a ADUSP já exigiu a retirada dessa pauta do Conselho Universitário, denunciando a falta de debate e transparência.

A compra de terreno para a expansão do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto é só mais um exemplo desse problema. A USP compra um terreno do governo

do estado, gasta milhões do dinheiro público, e depois doa esse terreno de volta ao próprio governo. Enquanto isso, o prefeito de Ribeirão Preto, Ricardo Silva (PSD), e o governador Tarcísio (Republicanos) usam essas obras como moeda de troca eleitoral.

O dinheiro público é usado para alimentar campanhas políticas, enquanto trabalhadores enfrentam condições precárias de trabalho e de acesso à saúde. O Hospital Universitário e o Serviço de Verificação de Óbitos da capital são exemplos claros: prédios caindo aos pedaços, falta de materiais, sobrecarga de trabalho e risco constante para quem está na linha de frente.

“Nós somos a favor sim da expansão, mas defendemos a saúde pública, o Hospital Universitário, o HRAC, o Centro de Saúde Escola Butantã. Somos contra a administração por fundações privadas, que enriquecem à custa do dinheiro público e do trabalho dos terceirizados.”

“Não aceitaremos o desmonte do HUE dos aparelhos de saúde! Não vamos permitir que a USP sirva aos interesses de políticos e empresários! Não a privatização!”

Por uma Greve Geral pelo fim da escala 6x1

Chega de perder a vida no trabalho. A escala 6x1 rouba a maior parte do tempo de milhões de trabalhadores(as), impossibilitando o mínimo de lazer, descanso, estudo e convivência com a família e amigos(as), para aumentar os lucros dos grandes empresários.

Para que essa medida possa ser efetiva, o fim da escala 6x1 deve se dar com a redução da jornada e sem qualquer tipo de redução salarial ou de contrapartida aos capitalistas.

Os grandes empresários e os principais veículos de imprensa promovem uma campanha contra a redução da jornada de trabalho para defender seus lucros. O governo federal prometeu aprofundar o debate sobre a escala 6x1, mas mantém a reforma trabalhista que ampliou a exploração e precarização do trabalho. As grandes centrais sindicais que apoiam o governo declaram-se

contra a escala, mas ainda não impulsionam qualquer plano de luta efetivo para defender essa demanda.

Somente com as próprias forças de nossa classe será possível impor essa medida, que não pode ficar nas mãos do Congresso. Por isso, defendemos um dia de greve geral e manifestações contra a escala 6x1, convocado pelas centrais sindicais e sindicatos de base, e também pela UNE e entidades estudantis, com um plano de lutas concreto para construir uma mobilização real de toda a classe trabalhadora.

Impor o fim da escala 6x1 também abrirá caminho para lutar contra a precarização e por outras demandas urgentes de nossa classe. Chega de perder a vida no trabalho! Fim da escala 6x1 sem redução salarial!

Assine aqui o abaixo-assinado por um dia de Greve Geral contra a escala 6x1:
<https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR151536>

Cultura no Sintusp



Atividades Culturais do Sintusp

Lançamento do livro

Rosa Luxemburgo: a águia da Revolução



Diana Assunção, autora e trabalhadora da FEUSP



Renata Gonçalves, Profa. da Unifesp



Cláudionor Brandão, diretor do Sintusp

10/06
12h30
Sintusp

Dia 10/06 às 12h30 na sede do sindicato vamos realizar o lançamento do livro: Rosa Luxemburgo – a águia da Revolução, escrito pela nossa companheira Diana Assunção, trabalhadora da FEUSP e ex-diretora do sindicato.

Neste dia participarão também a profa. da Unifesp Renata Gonçalves e Cláudionor Brandão, diretor do Sintusp.

É com bastante orgulho que mais uma vez temos o lançamento no Sintusp de um livro escrito por uma trabalhadora da USP e sobre a grande revolucionária Rosa Luxemburgo, uma inspiração para as lutadoras e lutadores da nossa categoria.

Atos e manifestações



DESPEJO
ZERO

ATO
POR

MORADIA DIGNA, FIM DOS
DESPEJOS E DA VIOLENCIA
POLICIAL

MORADIA
DIGNA
PARA O
POVO

11 DE JUNHO
ÀS 14H NA

PRACA DA REPUBLICA

No próximo dia 11 de junho, acontecerá um ato em defesa do direito à moradia, contra os despejos e a violência policial em SP. A concentração será às 14h na Praça da República!

Vamos às ruas para barrar a violência estatal contra os moradores de comunidades e favelas e os despejos que afetam milhares de famílias no nosso Estado e estão a serviço dos interesses da especulação imobiliária e das políticas privatistas de Tarcísio.

Não aos despejos! Basta de violência policial! Lutar em defesa das nossas vidas e de nossas moradias não é crime!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br